SECTOR DE EMPRESAS NA CIDADE DE LISBOA

Chega de retórica, de mentiras e de baixa política contra os Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas e seus trabalhadores.

Com a anunciada extinção da Manutenção Militar, das Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento e do Arsenal do Alfeite o Governo do PS/Sócrates quer concluir o processo que foi iniciado na década de 80 e que levou ao encerramento e privatização de outros importantes Estabelecimentos Fabris.

É uma grande irresponsabilidade política aniquilar um instrumento de apoio industrial e logístico, que depende das Forças Armadas e do Ministério da Defesa Nacional, para o colocar na directa dependência de empresas privadas que só vêem poder fazer fortunas à custa do Orçamento das Forças Armadas e de Segurança.

Conscientes da importância deste ramo da actividade, conhecedores dos problemas e livres das pressões de quaiquer "lobbies", os comunistas desde sempre tem alertado os sucessivos governos, os trabalhadores e a opinião pública em geral, para o interesse e a necessidade de manter e apoiar a continuidade deste importante sector (EFFAs/Indústrias de Defesa).

Mantemos a convicção de que este sector tem viabilidade porque ocupa um espaço próprio podendo até ser reforçado, sendo apenas necessária vontade política para fazer os necessários investimentos técnicos e a na formação profissional, para que este sector possa cumprir a missão para que fora criado.

Os trabalhadores comunistas dos EFFAs/Indústrias de Defesa reuniram para analisar a situação no sector e relembram a responsabilidade dos sucessivos governos e em particular do PS, pela desactivação de um importante Sector Industrial e Logístico, e pela situação negativa que tal decisão a curto prazo poderá trazer para as forças armadas e para os trabalhadores civis que vêem encerrados os seus postos de trabalho.

Relembram que tudo continuarão a fazer para defender os trabalhadores que com dignidade e profissionalismo sempre desempenharam as suas funções.

Relembram que continuarão com a mesma determinação com que sempre o fizeram a apoiar e a participar nas lutas dos trabalhadores realizadas em defesa dos seus legítimos direitos.

Terminam com um apelo para que os trabalhadores não se deixem enganar por aqueles que nunca nada fizeram pelos seus colegas, mas que em momentos como o que vivemos se disponibilizam para serem porta-voz do inimigo e adversários dos trabalhadores, no pressuposto de ainda garantirem o seu "tacho".